

PASTORAL



O Senhor acrescentava dia a dia os que iam sendo salvos (“Celebração”, por John August Swanson, 1997)

Cresçamos em tudo

“Ir e fazer discípulos é a missão da Igreja de Jesus Cristo. Igreja que não evangeliza estagna e morre. Ao evangelizar, a Igreja cumpre o mandamento de Jesus e, ao mesmo tempo, provê seu crescimento e sua continuidade como agência relevante neste mundo. Esse crescimento não pode ser meramente vegetativo, quando há somente o batismo de filhos de crentes, mas multiplicador, com o alcance de novas vidas e famílias para Cristo, as quais engrossarão as fileiras dos salvos.”

Esse texto do Pastor Jeremias Pereira, da Igreja Presbiteriana, nos faz pensar que há muitos indicativos que podem sinalizar que uma igreja está cumprindo o propósito de Deus; mas um deles certamente é o crescimento quantitativo. A Palavra de Deus nos afirma, em Atos 2:47, que o Senhor acrescentava dia a dia os que iam sendo salvos. Esse trecho bíblico nos traz algumas lições: primeiro, o crescimento quantitativo da Igreja é bíblico; segundo, é Deus quem dá o crescimento quantitativo (1 Co 3:6-7); terceiro, o crescimento quantitativo é reflexo de uma igreja saudável e que busca antes de tudo agradar

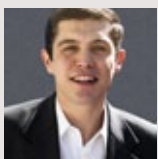
a Deus. Os integrantes da igreja primitiva estavam atentos a quem não fazia parte dela e eram intencionalmente agradáveis e simpáticos com aqueles que ainda não reconheciam o amor de Deus.

Se o crescimento é resultado do comprometimento da igreja com Deus e com o próximo, por que muitas comunidades, que aparentemente são sérias, não crescem? O Bispo Nelson Campos Leite, da Igreja Metodista, apontou um dos possíveis problemas. Ele argumenta que muitas igrejas locais não avançam na missão por não terem a evangelização como prioridade. Algumas comunidades estão mais interessadas em patrimônio e não investem como deveriam no avanço missionário, diz ele. "Quando esse avanço for o principal foco, certamente iremos crescer." Ainda segundo o Bispo Nelson, nosso crescimento, quando existe, é tão inexpressivo porque nosso foco está voltado para a manutenção da igreja, e não para sua expansão.

Talvez seja aquilo que o Pastor Hernandes Dias Lopes, da Igreja Presbiteriana, chama de "numerofobia", que, segundo ele, é a fobia de alguns pela ênfase no crescimento numérico: "Tentam, com isso tapar o sol com a peneira das desculpas. Dizem que estão mais interessados em qualidade do que em quantidade. A pergunta é: existe qualidade estéril? Esse tipo de desculpa esconde uma atitude omissa, uma preguiça espiritual. O correto é buscar o crescimento saudável da igreja".

Uma igreja que se santifica é revivificada pelo poder do Espírito Santo, e esse processo bíblico e wesleyano leva naturalmente a igreja a crescer. Muitas pessoas se sentem incomodadas quando o assunto é crescimento. Esses críticos logo dizem que o importante é crescer em qualidade, pois a quantidade será uma consequência. Isso, porém, é uma armadilha muito sutil. Podemos ter muita qualidade, mas apenas para os que já são da igreja. E qualidade sem propósito faz a igreja infértil. Sem santidade e sem o renovo do Senhor, não somos capazes de crescer, não somos capazes de ser igreja.

A pergunta para reflexão que podemos fazer é a seguinte: nosso crescimento qualitativo tem sido proporcional ao nosso crescimento quantitativo? Pois de nada adiantará termos um excelente coral, ótimos grupos de louvor e pessoas qualificadas em todas as áreas da igreja se tudo isso não resultar em vidas transformadas. Uma igreja séria, que tenha um desejo verdadeiro e bem-intencionado para o crescimento numérico, certamente será abençoada por Deus. Deus já fez cem por cento em nosso favor. Cabe agora a nós fazermos os nossos cem por cento.



Do amigo e pastor,

Tiago Valentin

"O verdadeiro crescimento da Igreja, sob qualquer situação, quer de liberdade, quer de perseguição, só pode vir de um íntimo conhecimento do Deus Vivo."

Tommy Tenney, pastor e escritor estadunidense



Reflexão

A Bíblia, sempre a Bíblia: o livro que me entende!

Voltar-nos para a Bíblia, entrar nela e deixá-la entrar em nós é sempre um exercício fascinante e revelador de sentido e esperança. O fato de que esse livro, composto de tantos livros com diferentes enfoques, narrativas, estilos e entonações, tenha atravessado o tempo e a história aponta sempre para esse fascínio. Um fascínio que conversa com a busca do ser humano por sentido e por esperança.

A experiência do filósofo Émile Cailliet com a Bíblia vai nessa direção. Nascido na França em 1894, teve seus estudos interrompidos aos 20 anos de idade por causa da Primeira Guerra Mundial, quando foi ferido no campo de batalha. Depois disso, voltou aos livros e seguiu uma brilhante carreira acadêmica, à qual deu continuidade nos Estados Unidos como professor de literatura francesa e, por fim, de filosofia cristã, no Princeton Theological Seminary. Tendo recebido uma educação "fortemente naturalista", como ele a descreve, Cailliet não tinha tido contato algum com a fé cristã antes de casar-se com uma jovem "profundamente evangélica", em meio ao longo período de nove meses no hospital onde se recuperava do ferimento de guerra. Ali ele deixou bem claro que na casa deles "religião seria um tabu".

A história tem mais detalhes do que os que podem ser aqui retratados. Mas, quando voltou ao universo acadêmico, Émile se viu envolto por um profundo anseio por significado, a ponto de produzir um manuscrito pessoal no qual registrava citações e conceitos que pudessem representar uma resposta para esse seu insaciável anseio. Esse seria, como

ele disse, "um livro que me entenderia". É melhor deixá-lo contar como isso aconteceu:

"Chegou o dia de dar o toque final no 'livro que me entenderia', que falaria de mim e da minha condição e me ajudaria a enfrentar os acontecimentos da vida. O dia estava lindo e ensolarado. Saí, sentei-me debaixo de uma árvore e abri minha preciosa antologia. À medida que eu lia, no entanto, um desapontamento crescente ia tomando conta de mim. Em vez de falar sobre a minha condição, as várias passagens me lembravam do seu contexto, das circunstâncias que envolveram o meu trabalho ao selecioná-las. Então eu vi que todo aquele empreendimento não daria certo, simplesmente porque era de minha autoria. Não tinha força de persuasão. Desanimado, coloquei o livrinho de volta no meu bolso. Justo naquele momento, minha esposa – que, aliás, nada sabia do projeto em que eu vinha trabalhando – apareceu no portão do jardim, empurrando o carrinho do bebê".

Sem nada saber do que estava acontecendo com o seu esposo e sem que ele soubesse nada do que acabara de se passar com ela (uma história intrigante que não dá para contar aqui), ela falou, meio se desculpendo, que havia conseguido uma Bíblia.

"Uma Bíblia, você disse? Onde está? Me mostre! Eu nunca vi uma Bíblia! Ela acedeu e eu literalmente agarrei o livro e corri com ele para o meu estúdio. Abri 'ao acaso' e caí nas bem-aventuranças! Eu li, e li, e li... agora em voz alta, com um calor indescritível surgindo dentro de mim. Não conseguia encontrar palavras para expressar minha estupefação e surpresa. E de repente me dei conta: este era o livro que me entenderia! Continuei a ler noite adentro, principalmente os Evangelhos. E eis que, ao olhar através deles Aquele de quem falavam, Aquele que falava e agia neles tornou-se vivo para mim. As circunstâncias providenciais em que o livro me encontrou deixavam claro que, embora parecesse absurdo falar de um livro compreendendo um homem, isso poderia ser dito acerca da Bíblia, pois suas páginas ganhavam vida pela presença do Deus Vivo e dos Seus atos poderosos. A esse Deus eu orei naquela noite, e o Deus que me respondeu foi o mesmo Deus de quem o livro falava."

A experiência de Émile Cailliet com o Deus que fala por meio das Escrituras – e o faz de forma tocante e transformadora – é uma experiência que se repete, ainda que com outros contornos, sabores e temperos. Vale registrar que somos mais propensos a ser encontrados por esse "livro que nos entende" quando estamos confusos, em crise e com medo, como agora, nestes tempos de pandemia.

A pandemia e o seu "pós" é um momento fértil para dizermos: "Uma Bíblia, você disse?", e assim nos abrimos para uma conversa com o Deus que Se revela nas Escrituras; nos abrimos para uma conversa na qual desistimos das nossas "certezas" anteriores e escutamos uma palavra nova que aponta para um significado e uma esperança que estão além de nós mesmos e nos alcançam com a força, a clareza e a amabilidade do Eterno.

Precisamos voltar a nos abrir para esse livro e deixar que as suas narrativas, versos e orações nos levem ao encontro com a esperança e com o outro, um encontro tão necessário neste tempo de tantas perdas e tantos desencontros. Tenho saudade de uma igreja assim. Uma igreja que abra "o livro que nos entende" e, através dele, nos leve a escutar e deixar-nos abraçar pelo Deus que nos ama. Uma igreja que abra o livro que nos envia ao outro como sinal da reconciliação, da paz e da justiça que marcam o caráter do próprio Deus. Uma igreja que se torne o livro aberto de Deus para uma sociedade que precisa saber que Deus nos entende.



Por Valdir Steuernagel,
escritor e pastor luterano catarinense

"Livro de minha alma aqui o tenho: é a Bíblia. Não o encerro na biblioteca, entre os de estudo, conservo-o sempre à minha cabeceira, à mão. É dele que tiro o pão para a minha fome de consolo, é dele que tiro a luz nas trevas das minhas agonias."

Coelho Neto, romancista e teatrólogo maranhense (1864-1934)

Avisos

Generosidade

Uma das facetas do caráter de Deus é a generosidade. Ele foi generoso ao nos permitir desfrutar de toda a Criação; Ele foi generoso em fazer uma aliança com Seu povo; Ele foi generoso ao enviar Seu único Filho para nos salvar. Contribua com generosidade por meio do seu dízimo e de sua oferta. Isso revela a sua gratidão a Ele e testifica que você é filho(a) d'Ele.

Banco Bradesco

Agência: 0614

Conta Corrente: 63.870-6

Associação da Igreja Metodista Terceira Região

CNPJ: 04.083.369/0016-42

PIX: 04.083.369/0016-42

Doações para as cestas básicas em novembro

Visando facilitar e ao mesmo tempo garantir as doações dos itens para compormos as cestas básicas que serão entregues no mês de novembro, estamos estabelecendo o seguinte calendário:

Dias para doação:

De 31/10 a 12/11 (com exceção do dia 2/11, feriado)

- Aos domingos, das 10h00 às 11h00 e das 19h00 às 21h00;
- Às terças-feiras, das 9h00 às 12h00;
- Às quintas-feiras, das 9h00 às 12h00; e
- Às sextas-feiras, das 14h00 às 17h00.

Painel dos Juvas

Entrevistas leves e descontraídas feitas pelos nossos juvenis, sempre com convidados especiais que têm boas histórias pra contar, esse é o "Painel dos Juvas".

Próximo painel: 20 de novembro (um sábado), às 15h00;

Onde: Pelo nosso canal do Youtube;

Tema: "Racismo e Preconceito".

Vem aí o Congresso de Avivamento

Highlight Experience.

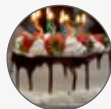
Venha viver essa experiência com Ele!

Mais informações em breve!

Aniversariantes

9/11 Laura Rocha Costa Valentin;

11/11 Mariana Wada de Oliveira.



Orai sem cessar!

Apresentemos a Deus os nomes de irmãos e irmãs que passam por enfermidades e problemas diversos. Oremos:

- Pela saúde da d. Alda, do Antônio Vassalo (irmão do Gesué), da Célia Campelo, da Cida (cunhada da Silvana), da d. Domi, do Edilson Távora, da Elisete (cunhada do Dilson), da Fernanda Carneiro, da Flávia Peres, da d. Fracinete Stella (mãe do Emerson Stella), da d. Gildeth (mãe do Dilson), da Gina, da Glacy (amiga do sr. Manoel), da d. Lydia Reyes (mãe da Maria José), da Maria Clara (sobrinha da Maria José), da d. Maria da Penha, da Marlene (sobrinha da Edna), da Mônica (irmã da Cláudia), da d. Nanci Lakatos, da Nílvea (irmã da Nurimar), da Nurimar, da Paula (filha da d. Alda), do Paulo (esposo da Rose), do Rafael Arrais (sobrinho do sr. Manoel Arrais), da Rose (cunhada da Andréia), da Rosimeire (irmã da Roseli de Brito), do Wanderlei e do Wilson (cunhado da Maria José);
- Pelos ministérios e lideranças da nossa igreja;
- Pela nossa equipe pastoral (pastores Tiago, Laura e Lucas);
- Pelas missionárias Mariana Wada e Gabrielle Oliveira;
- Pelo crescimento quantitativo, espiritual e orgânico da nossa igreja;



- Pelo ministério e pela saúde do Bispo José Carlos Peres, da nossa Região;
- Pelos profissionais da área da saúde.

Para incluir pedidos de oração no **Boin**, procure o Pr. Tiago.

PROGRAMAÇÃO SEMANAL	
Terça e quinta-feira	Torre de Oração, às 6h30, pelo Instagram;
Terça-feira	Tarde de Oração, às 16h00, pelo Zoom e Facebook;
De terça a sexta-feira	PGs, horários variados, <i>on-line</i> ;
Sexta-feira	Escola de Cura d'Alma, às 20h00, pelo Zoom;
Domingo	Escola Dominical, às 10h00: uma classe presencial e também pelo Facebook; uma classe pelo Zoom; e três classes pelo Google Meet;
Domingo	Culto Solene, às 19h00, pelo Youtube e também presencialmente, no templo, com vagas limitadas.



www.metodistaitaberaba.com.br



metodistaitaberaba



metodistaitaberaba



igrejametodista.itaberaba

BOLETIM INFORMATIVO (BOIN) DA IGREJA METODISTA EM ITABERABA

Coordenação: Pr. Tiago Valentin
Edição: Benjamin Gonçalves
Projeto e produção gráfica: Américo Neto

Colaboradores: Flávia Gonçalves, Pra. Laura Costa Valentin e Dilson Julio Silva
Coordenador do M. de Comunicação: Gabriel Lemos



R. Mestras Pias Fillipini, 161
São Paulo - SP - 02736-010
Tel: 3977-0571

Pastor: Tiago Valentin
tivalentin@hotmail.com

Pastora: Laura Valentin
lauraprvcosta@hotmail.com

**Igreja Metodista em
Santana de Parnaíba
(Congregação)**

Rua Canário, 41
Santana de Parnaíba - SP

Pastor: Lucas Gomes

Missão: Espalhar a santidade bíblica, testemunhando Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, capaz de transformar vidas e realidades.

Visão: Ser reconhecida como uma igreja intercessora, que celebra e adora ao Deus vivo, com amor à Palavra, e acolhe os que se achegam e buscam a cura e a restauração do corpo, da alma e do espírito.